



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ACERCA DO DEPENDENTE QUÍMICO NO CONTEXTO DA REINserÇÃO SOCIAL

Veralúcia Bonfim Carmo*
(FTC)

Angélica Barroso de Oliveira Rosa**
(FTC)

RESUMO

A representação social é um conceito elaborado por Émile Durkheim e aperfeiçoado por Moscovici, que, segundo este último, indica um conjunto de conceitos que se constitui numa maneira de compreender o mundo e comunicar ideias. Neste contexto, a representação social exerce um importante papel no processo de reinserção social do dependente químico, o que realça a importância da Psicologia como instrumento de promoção da qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo do presente artigo é analisar a influência da representação social dos estudantes de Psicologia acerca do dependente químico no contexto da reinserção social, estabelecendo um paralelo entre estudantes ingressantes e os do nono semestre, investigando, analisando e comparando os dados obtidos mediante a utilização da técnica da evocação livre de palavras, constituindo assim uma pesquisa quantitativa. O resultado obtido indica que os estudantes pesquisados se posicionaram de forma positiva a respeito da reinserção social do dependente químico, sem deixar de considerar as dificuldades enfrentadas pelo grupo nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Representação social. Reinserção social. Dependente químico.

*Psicóloga formada pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC (Campus de Vitória da Conquista-BA). Linha A relação do Comportamento Humano e das Substâncias Psicoativas na Sociedade. *E-mail:* verinhabc1@hotmail.com

**Psicóloga Especialista. Coordenadora e docente do Curso de Psicologia da pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC (Campus de Vitória da Conquista- BA). Linha A relação do Comportamento Humano e das Substâncias Psicoativas na Sociedade. *E-mail:* angelborosa@gmail.com



INTRODUÇÃO

O que é representação social e de que forma é construída

Representação social é um conceito elaborado por Èmile Durkheim e por ele aplicado inicialmente à sociologia, entendendo ele que o indivíduo é o produto de uma realidade social que se apresenta a partir de uma influência coletiva, ou seja, o meio é que forma o indivíduo. Assim se estabelece o conceito de supremacia de uma consciência coletiva (Durkheim, 1986).

Esta separação entre o indivíduo e o coletivo, que caracteriza a idéia de representação social de Durkheim, vai encontrar oposição no desenvolvimento desse conceito por Moscovici, que propõe uma caráter mais dinâmico das representações sociais e não faz distinção entre individual e coletivo (MOSCOVICI, 2010). Para este autor, representações sociais são um conjunto de conceitos, explicações e afirmações interindividuais. Assim, amplia o conceito de representação social, conferindo-lhe mobilidade e elasticidade, direcionando seus estudos no sentido de demonstrar que não são apenas a conservação e a preservação que moldam o social, mas também a inovação, a mudança, porque a sociedade está em constante movimento. Moscovici procura explorar a variedade e a dinâmica das ideias coletivas na sociedade moderna. Reconhece que a sociedade é caracterizada pelas diferenças, sendo, portanto, desigual, daí a heterogeneidade das representações sociais.

Seguindo a linha do referido autor, o mundo é social e as representações não surgem exclusivamente de um indivíduo, mas sim do discurso que se dá na comunicação. Elas se encontram, se fundem numa simbiose e ao mesmo tempo se repelem. Nessa interface nascem novas representações e ao mesmo tempo morrem as velhas. Assim, o referido autor coloca que a primícia é a natureza da mudança, pela qual as representações sociais conseguem influenciar o comportamento do indivíduo que participa de uma coletividade.



Segundo Wagner (1995), os elementos comuns do conhecimento das pessoas formam o núcleo social da representação. Então, partindo do indivíduo, temos os pontos comuns definindo a representação social no grupo. Por sua vez, a interação de um conjunto de grupos resultará na composição da representação social em determinada sociedade a partir dos seus pontos de convergência.

Sendo representação imagem e ideia, conforme leciona Moscovici, é preciso perceber como a sociedade vê determinados grupos. Há uma infinidade de grupos sociais, e encontramos mesmo grupos dentro de grupos. Há os idosos, os estrangeiros, os homossexuais, os dependentes químicos, os autistas e uma variedade imensa de outros grupos. Cada sociedade os vê a seu modo, segundo seus valores, seus conceitos, sua história. O que eles representam, ou como são representados, não é uniforme em todas elas. Qual a imagem desses grupos que está sendo projetada pela sociedade de modo geral?

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E O DEPENDENTE QUÍMICO – CONTEXTO HISTÓRICO

Na sociedade em que estamos inseridos, destaca-se a importância de se descortinar a representação social em torno do dependente químico, mais precisamente, neste estudo, no que se refere à sua reinserção social. Isto porque o fenômeno da dependência química é comum a todas as classes sociais, já que tem sido identificado abundantemente em todas elas (PEREIRA, 2008).

Desde o início da Pré-História que o homem busca experiências relacionadas ao uso de substâncias, seja para fins religiosos, como rituais, experiências espirituais e curas, seja para fins sociais, como comemorações, encontros, ou simplesmente para diversão pessoal (MACRAE, 2014), sendo que o uso de substâncias psicoativas sempre existiu em nossa sociedade, provocando alterações da consciência e do humor, fazendo parte da cultura do ser humano pela busca do prazer ou alívio da dor (PRATTA *et al*, 2009).



Farias e Furegato (2005), nas suas pesquisas, procuraram “conhecer alguns significados manifestos e latentes da vivência dos usuários de drogas”, através de técnicas projetivas, analisando, assim, conteúdos internos que foram exteriorizados pelos dependentes, suas vivências na corrida compulsiva em busca daquilo que iria completar o que falta, o seu objeto de prazer, a droga. Vislumbrando o indivíduo como o sujeito na busca pela drogadição, percebem uma procura narcisista de prazer, onde o desejo pela droga e o prazer que ela proporciona são trocados por todos os desejos e prazeres, e assim se intensifica uma busca compulsiva, marcada pela emergência na satisfação, pois aí existe uma falta que precisa ser suprida, tornando-se assim um círculo vicioso, consumo-falta-consumo.

VISÃO NA SOCIEDADE – ESTIGMA E PRECONCEITO

O uso de drogas deixou de ser apenas um elemento de interação entre pessoas e grupos e passou a ser um dos maiores problemas de saúde pública, existindo um crescente aumento de dependentes químicos no uso de diversas drogas, principalmente as que são mais fáceis de adquirir e que são também as de maior impacto social (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Dalgalarrodo (2008):

A dependência a substâncias psicoativas é definida como um padrão mal adaptativo de uso de substâncias, em que há repercussões psicológicas, físicas e sociais que resultam da interação do ser humano e uma substância psicoativa. Além de tais repercussões, a dependência inclui fenômenos como a tolerância, sintomas de abstinência, uso contínuo ou muito frequente de quantidades significativas da substância. (DALGALARRONDO, 2008, p. 345).

Pereira (2008) discute como a visão da dependência química tem mudado ao longo dos anos. Antes era vista como uma doença degenerativa, que não tinha



cura, e que ao longo dos anos essa visão tem se modificado e na atualidade existe um leque de modalidades de tratamentos, medidas preventivas e interventivas que agem em conjunto na conscientização.

Para Farias e Furegato (2005), há uma tendência de se observar o fenômeno da drogadição como sendo somente direcionado à pessoa do usuário, tendo uma forte tendência à disseminação de um estigma que está impregnado na sociedade, gerando sentimentos e atitudes de repulsa, punição, desprezo e incapacidade, dentre outros, mantendo à distância o estigmatizado como medida preventiva. Essa prevalência só intensifica o problema do dependente.

Na concepção de Miranda (2007), o uso e abuso de drogas é uma realidade social, embora considerável parcela da população não compreenda que o uso de substâncias psicoativas está disseminado em todas as sociedades, independente de raça, cultura ou classe social. Tais substâncias são consumidas em grande escala pelos jovens, todavia não ficam restritas a este público, sendo também consumidas por crianças e pessoas de mais idade.

A esse respeito, Pereira (2008) vem se posicionando que o uso indevido, deliberado e compulsivo de drogas tem inflamado as famílias e instigado as representações de grupos sociais e políticos a reagirem com respostas emergenciais, efetivas e eficazes, pois tem perseguido os indivíduos há décadas, alienando-os, comprometendo o seu estado de consciência, produtividade e relações com o meio social que os envolve.

Oliveira (2013) destaca um ponto de extrema relevância sobre o consumo das drogas e suas consequências, vendo-a como não sendo algo exclusivo do usuário, porém, algo abrangente que atinge toda a sociedade.

A PSICOLOGIA E O DEPENDENTE QUÍMICO.

Têm crescido em todo mundo os debates sobre a questão das substâncias psicoativas, que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% da



população dos centros urbanos consome abusivamente tais substâncias. A Psicologia surge nesse campo como uma forma de promoção da qualidade de vida desses indivíduos e na redução do estigma social, portanto, seu foco interventivo deve ser no sujeito em sua subjetividade, colocando a “doença” entre parênteses, devendo seu trabalho estar interligado à coparticipação do usuário, favorecendo assim uma reconstrução para uma vida mais produtiva (Jornal do Conselho Regional de Psicologia, 2009).

A psicóloga Gorgulho (2009) ressalta que há um alinhamento no que diz respeito às políticas públicas e legislações nacionais com os discursos internacionais, embora o que é esboçado na teoria se desvirtue na prática desse ideal. E cria-se um constrangimento entre os envolvidos, que é a população em geral, os técnicos que estão diretamente envolvidos nas ações, assim como os próprios usuários, no entendimento do quadro em que se encontram.

A referida autora ressalta que na atuação da Psicologia há uma interação com diversos saberes: Filosofia, Antropologia, Sociologia, dentre outros. No pensamento da Psicologia, nem toda relação do indivíduo com a substância significa uma doença que deva ser extirpada, deve-se ter um olhar mais expandido, que consiga ver cada indivíduo na sua singularidade, individualizando o olhar por meio do comportamento, diferenciando do modelo médico, que trata os dependentes como se fossem todos iguais, os enquadrando dentro de um modelo referenciado.

No encontro com o indivíduo em envolvimento com as drogas, o psicólogo deve estar pronto para intervir nas diversas demandas e possíveis desafios, encarando esse indivíduo não como um desajustado, mas como um ser ativo que pode transformar o mundo à sua volta e se transformar. Assim, a relação do profissional com esse usuário deixa de ser patológica para ser de diálogo, interação, construção e superação, utilizando estratégias que venham fornecer um suporte psicológico e clínico (CREPOP/ CFP. 2013).



Bonadio (2010), argumenta que para o dependente vencer o vício passa por um sofrimento físico e psíquico muito intenso, pois ele teve sua vida extremamente afetada, seja na família, na relação com os amigos e a comunidade, e esse resgate por algo perdido lhe traz angústia, incertezas, insegurança da sua aceitação ou não, buscando um amparo para que possa conseguir lidar com esses sentimentos, pois traz consigo um ideal de mudança advinda de sua reinserção social e possível aceitação. Nesse contexto, o trabalho do profissional de Psicologia é imprescindível, ajudando esse indivíduo no resgate da autoestima e autoconfiança, levando-o a gostar de si mesmo, pois, valorizando a si, conseqüentemente muda seu posicionamento social e pode reelaborar suas angústias para conseguir dar conta de possíveis frustrações e reencontrar esse lugar que foi perdido, mas que é seu, uma vez que esse processo de recuperação se dá de forma contínua no curso da vida.

Segundo Bucher (1988, p. 78), “quando o dependente se decide por procurar uma ajuda terapêutica, pode-se presumir que a sua motivação contenha um desejo de mudança e de libertação das drogas”, e é importante que ele esteja bem consigo mesmo para que possa superar, pois, aceitar ajuda significa mudanças.

Segundo Possa e Durman (2007), a reinserção social do dependente químico consiste em um processo que envolve aspectos peculiares e grau de dificuldade que, embora variável de pessoa para pessoa, apresenta nuances comuns e sofrimento significativo. Estudos apontam que a prioridade nas áreas social e econômica são fundamentais para que o dependente se sinta mais seguro no campo afetivo. A dependência química pode ser um poderoso fator de exclusão, em certos casos conduzindo o indivíduo a um estado de incapacidade de satisfazer suas necessidades básicas, levando-o, muitas vezes, à prática de crimes ou da mendicância. Diante disso, para sua reinserção na sociedade, ele necessita de um ambiente familiar que lhe proporcione segurança, compreensão, afetividade,



disciplina, e que lhe favoreça o desenvolvimento da autoestima, a fim de que possa superar as pressões inerentes a este processo.

Conforme referidas autoras, o dependente químico em processo de reinserção social necessita sentir que é aceito e isso passa pela sua perspectiva quanto ao trabalho, pela sua capacidade de enfrentamento dos conflitos do cotidiano e de sua autopercepção.

Diante do assunto que foi abordado acima sobre o usuário de substância psicoativa e sua reinserção social, surgiu a proposta de se debruçar e pesquisar a respeito dos estudantes de Psicologia frente a esta situação, para se verificar se há mudança de percepção desses estudantes, no decorrer do curso de formação, em relação ao usuário em processo de reinserção social, sendo aquele o futuro profissional a quem competirá, via de regra, a condução do indivíduo nesse processo. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais dos estudantes de psicologia, acerca dos usuários de substâncias psicoativas no contexto da reinserção social.

MÉTODO

Na presente pesquisa foi utilizada a técnica da evocação livre de palavras. Andrade (2003) comenta que através desta técnica de associação livre identificamos pontos centrais das representações sociais, facilitando o entendimento de como as representações se dão a partir de suas constituições internas. O método utilizado foi o quantitativo/qualitativo Este busca a frequência da ocorrência para medir a veracidade ou não de algum fenômeno (TURATO, 2005).



AMOSTRA

A referida pesquisa foi realizada em uma faculdade particular do Município de Vitória da Conquista – BA, com os estudantes matriculados no curso de Psicologia noturno sendo ingressantes (1º semestre) e alunos do 9º semestre.

INSTRUMENTOS

A presente pesquisa foi realizada em etapas: no primeiro momento, houve um contato com a instituição, por intermédio da coordenação, para a liberação da aplicação dos questionários. Na segunda etapa, foi feita a aplicação dos questionários em sala de aula com os alunos, com a autorização prévia do professor. Foi entregue na ocasião o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias, por meio do qual há uma autorização para utilização dos dados obtidos sem identificação do indivíduo. A terceira etapa do processo se deu através da entrega do questionário sociodemográfico, com a função de levantar características dos indivíduos pesquisados.

RESULTADOS

Os primeiros resultados encontrados foram em relação ao perfil da amostra. Na categoria “sexo”, observa-se uma predominância dos membros do sexo feminino, que corresponde a 77% da amostra em relação ao sexo masculino, com apenas 33%, em um total de 39 pesquisados. Estudos mostram que o sexo feminino tem uma representatividade bem maior na área da psicologia, dados estes confirmados por Yamamoto e Castro (1998) que, em suas pesquisas, constataram a predominância relevante do sexo feminino entre os profissionais da área de psicologia.



Quando se refere à categoria “estado civil” verifica-se uma predominância relevante de solteiros, totalizados 72% das pessoas investigadas. Em seguida, os casados com 23% e, finalizando, os que dizem ser divorciados, que somam 5%, totalizando, assim, a amostra no que se refere a essa categoria.

Constatou-se, através dos questionários, que na categoria “religião” a população de católicos aparece em maior número, com o percentual de 41% dos pesquisados, seguidos dos evangélicos, com 26%, agnósticos, com 23%, enquanto 10% se identificaram como espíritas.

No que se refere à faixa etária, a predominância de alunos entrevistados com idade entre 18 e 28 anos correspondeu a 67% da amostra colhida, sendo predominante. Já o percentual dos que se encontram entre 29 e 39 anos foi de 15% dos pesquisados, ao passo que os entrevistados com idade entre 40 e 50 anos apresentaram também o percentual de 15%, sendo fechado o total da amostra com 3% que têm entre 51 e 62 anos.

Revelou-se que no campo das profissões há uma incidência maior de “estudantes”, com 47,7% dos pesquisados e, embora estudante não seja considerada uma profissão, foi categorizada nesse estudo para fins de pesquisa, pois esta categoria aparece como resposta. Na sequência, aparece secretário, com 7,89%; a seguir, comerciante, caixa, auxiliar administrativo e servidor público, representadas por 5,26% cada uma; e, por fim, jornalista, conferente, recepcionista, atendente, lavradora, vendedora, gerente administrativo, professor e representante, que tiveram uma parcela menor, com 2,63% dos pesquisados cada profissão.

Com relação aos semestres dos participantes da pesquisa, a categoria dos estudantes ingressantes, que se refere aos alunos do primeiro semestre noturno, obteve uma amostra de 46% e a categoria dos alunos do nono semestre configurou uma porcentagem maior, de 54% da amostra colhida.

Levando em consideração os dados obtidos, observou-se algumas características predominantes na população pesquisada, quais sejam: solteiros, do



sexo feminino, com idade entre 18 e 28 anos, que estão matriculados no curso de Psicologia, sendo a maioria estudante e de religião católica.

Tendo como base as respostas obtidas da frase de evocação “Escreva quatro palavras abaixo que defina seus sentimentos, opiniões ou ideias acerca da reinserção social do dependente químico”.

A população pesquisada foi dividida em dois grupos que foram categorizadas pelo primeiro semestre e nono semestre noturno, dos quais foram listadas as palavras respondidas por ordem de frequência no programa “Excel”, bem como a quantificação de cada uma. Dessa forma foram criadas categorias, para agrupar palavras que possuem os mesmos significados. Os resultados aqui encontrados foram classificados em quatro categorias, e dessa forma a palavra **aceitação**, configurando 33%, vindo a agrupar palavras que denotam aprovação, como compreensão, recuperação, confiança, amizade, amor, apoio, respeito, dentre outras; **readaptação**, com 31% das palavras, agrupando expressões relacionadas a uma nova condição de vida, sinônimos como estímulo, garra, comprometimento, desafio, ideologia, qualidade de vida, entre outras; a palavra **oportunidade** surgiu para agrupar expressões que revelam o sentido de algo novo, que traga benefício, que venha favorecer positivamente acerca do tema, como contribuição, educação, chance, crédito, tendo sido encontradas 20% das palavras emergidas; e uma das categorias listadas na evocação foi **dificuldade**, que apareceu em 16%, lembrando um sentido negativo, de palavras que denotam aquilo que é difícil de superar, como preconceito, medo, desigualdade, exclusão, recaída, carência, diferença, entre outras.

Em relação ao grupo dos alunos de ingressantes, as quantidades de palavras mais encontradas foram da categoria “aceitação”, representando 40% do total das palavras, em seguida, “readaptação”, com 31% das evocações, “oportunidade”, com uma representatividade de 26% e, por fim, “dificuldade”, totalizando 3% das evocações. Levando em consideração a frequência de palavras citadas, foram mais contabilizadas na categoria “aceitação”, com 36%, na “readaptação” emergidas



33%, na “oportunidade” 28% e finalmente “dificuldade” correspondendo a apenas 3%.

Na população dos estudantes do nono semestre noturno, em relação à quantidade de palavras, a categoria “readaptação” obteve 31%, seguida da categoria “aceitação”, com 29%, logo após “dificuldade”, com 25% e, finalizando, a categoria “oportunidade”, com incidência de 15%. Já com relação à frequência das palavras emergidas nas categorias, foi revelado 26% em “oportunidade”, 25% em “readaptação” e “aceitação”, respectivamente, finalizando com a categoria “dificuldade”, com 24% das emersões.

Na comparação do grupo do primeiro semestre com o do nono semestre em relação à frequência, pode-se observar que a categoria que mais se aproxima é “oportunidade”, sendo que há uma considerável discrepância no que diz respeito às categorias “readaptação” e “aceitação”, sendo observado que na categoria “dificuldade” houve uma grande diferença na frequência das palavras evocadas.

CONCLUSÕES

Partindo dos valores de um grupo em relação ao outro, constata-se a ocorrência de valores extremamente consideráveis. Quando fazemos uma comparação dos ingressantes com o grupo do nono semestre, é perceptível que as categorias citadas em ordem têm uma variação, pois os estudantes do primeiro semestre demonstraram uma boa receptividade à ideia de reinserção social do dependente químico, através das palavras evocadas “aceitação”, “readaptação”, “oportunidade”, com uma proporção maior que o nono. O fato dos estudantes do primeiro semestre terem evocado estas palavras em maior proporção que os do nono semestre demonstram uma maior receptividade por parte daqueles.

Entretanto, houve uma discrepância relevante em relação à categoria “dificuldade” em nível de frequência, pois o primeiro semestre evocou uma porcentagem muito pequena, em contrapartida ao nono semestre, denotando



assim que os ingressantes têm uma boa receptividade com relação ao assunto, embora não revele reconhecer o nível de preconceito enfrentado pelo dependente químico em processo de reinserção social. Supõe-se que ao longo do curso e à medida que as disciplinas são cursadas, pode haver uma mudança de paradigmas, idéias, compreensões e concepções acerca do outro, gerando uma nova perspectiva sobre o sofrimento do indivíduo. Já o nono semestre teve uma média de evocações considerável em todas as categorias, demonstrando uma equivalência nos conceitos através das evocações e certo nível de equilíbrio, o que revela uma boa aceitação, mas, sobretudo, demonstrando que se deve levar em conta as dificuldades enfrentadas por esse grupo em seu processo de reinserção social.

Na soma total dos dados obtidos, houve um saldo positivo acerca do tema, ainda que se imponha uma reflexão em torno desse outro que necessita ser compreendido em sua singularidade, com suas demandas e desafios frente ao novo. Diante disso, entendemos que a pesquisa permitiu concluir que o estudante do primeiro semestre, diferentemente do estudante do nono, embora receptivo à reinserção social do dependente químico, não consegue perceber as dificuldades que este indivíduo enfrenta durante esse processo. A existência de toda essa gama de conflitos, expectativas, preconceito, medo, não chega a ser compreendida de maneira significativa pelos estudantes ingressantes, o que aponta para a necessidade de informação, capacitação e conscientização para que este estudante identifique tais dificuldades e possa desenvolver uma compreensão mais profunda, mais condizente com a realidade daquele dependente e, conseqüentemente, seja capaz de uma atitude mais adequada às necessidades deles. Essa pesquisa mostra-se relevante para que se desenvolva um diálogo constante sobre o assunto, com uma visão mais abrangente. Esta constatação salienta a importância da Psicologia como instrumento de promoção da qualidade de vida desses indivíduos, na medida em que se mostra capaz de lhes proporcionar o desejado bem-estar.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. **O fazer e o saber docente**: a Representação Social do processo de ensino-aprendizagem. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.
- BONADIO, Alessandra Nagamine, **Reabilitação Psicossocial de dependentes químicos**: estudo qualitativo em uma residência terapêutica. São Paulo, 2010.
- BUCHER, Richard. **As drogas e a vida**. Uma abordagem biopsicossocial. São Paulo: EPV, 1988.
- CASTRO, Ana Elisa Ferreira de, YAMAMOTO, Oswaldo H. A Psicologia como profissão feminina: apontamento para estudos. **Estud. Psicol. (Natal)**. 1998, vol.3 n. 1, p.147-158.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008;
- DUARTE, C. E. MORIHISA, R. S. **Prevenção do uso de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias / Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre as Drogas. – 5. ed. – Brasília: SENAD, 2013;
- DURKHEIM, Êmile. **Sociologia e Filosofia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1986.
- FARIAS, Francisca L. Ribeiro; FUREGATO, AntoniaR.Ferreira, O dito e não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante a vivencia de técnicas projetivas. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a14.pdf>>. Acesso em 20 out. 2014.
- FREITAS. Maria de Fátima Quintal. Inserção na comunidade e análise de necessidade: Reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, vol. 11, nº 1, Porto Alegre, 1998.
- GORGULHO, Mônica. Caminhos e contextos. As transformações das políticas Públicasbrasileiras sobre álcool e outras drogas. **Revista Diálogo**, ano 06, nº 06, novembro 2009.
- Jornal do Conselho Regional de Psicologia-RJ. **Drogadição e Psicologia**: Abordagens e intervenções possíveis. Ano 6. Nº 22. Maio de 2009.
- KARAM, Maria Lúcia. Um olhar sobre a política proibicionista. **Revista Diálogo**, ano 06, nº 06, novembro 2009.
- LOPES, José Rogério. **As artimanhas da exclusão**. 3. ed. São Paulo: Educ, 1998.
- MACRAE. E. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias / Ministério da Justiça. 6. Ed. – Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

MASSANARO, Heloiza Helena Mendonça Almeida. Documento de Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos(os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. CREPOP/CFP. Brasília, 2013.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**. 7ª Ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Daniel Carvalho. **A dependência química e o caráter de seu enfrentamento nas políticas públicas**. Florianópolis 2013. Trabalho de conclusão de Curso bacharelado Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104182/bu.tcc.dss.pdf?sequence=1>>

PEREIRA, Elaine Lucio. PROCESSO DE REINSERÇÃO SOCIAL DOS EX-USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS. *Jornal do estado* (2008). Disponível em <http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi001_2012/artigos/18_Elaine.Lucio.Pereira.pdf>. Acesso em 11 set. 2014.

POSSA, Terezinha; DURMAN, Solânia. Processo de ressocialização de usuários de substâncias lícitas e ilícitas. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) v.3 n.1 Ribeirão Preto ago. 2007;

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 25, n.2, p. 203-211, 2009.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública** 2005; 39 (3): 507-14. Disponível em <www.fsp.usp.br/rsp>. Acesso em 15 out. 2014.

WAGNER, Wolfgang. **Textos em Representações sociais**. Guareschi, P. A. & Jovchelovitch, Sandra, (Orgs) Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.